

RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES DE ENSINO PARA A ESCOLA CENTRO EDUCA MAIS PAULO VI

João Marcos Oliveira Mendonça ¹

Filipe Nunes Chaves Campos²

Fernanda Rosete Lopes Silva

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

RESUMO

Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica na escola Centro Educa Mais Paulo VI, São Luís/MA. Com o intuito de promover as discussões sobre a formação de professores e os saberes docentes neste relato de experiência, diante da reforma do Novo Ensino Médio, buscamos analisar o campo de atuação do profissional docente a partir de proposições teóricas-metodológicas, com ênfase para a formação e a prática docente, aspectos fundamentais na construção da identidade dos futuros professores de História. Este estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa a partir da perspectiva freiriana, desenvolvendo a pesquisa participativa no envolvimento das atividades propostas pelo projeto da docente orientadora “A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação inicial de professores de História”.³ A experiência obtida por meio do programa favoreceu a noção sobre a área e a identidade profissional dos residentes como futuros professores, a partir da compreensão dos aspectos organizacionais da escola, o seu funcionamento e as problemáticas que o Novo Ensino Médio trouxe para o ensino de história.

Palavras-chave: Formação de Professores, Prática Docente, Ensino de História.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica integra uma política nacional para a formação de professores em licenciatura, e conforme a CAPES, tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Ressaltamos que esse programa possui contribuições não somente aos futuros docentes, mas também aos professores e professoras que atuam na educação básica, pois a troca mútua das experiências e reflexões por meio das atividades desenvolvidas pelos residentes favorecem novas aprendizagens teóricas, metodológicas e pedagógicas no ambiente de ensino.

¹ Graduando do Curso de História em Licenciatura - UEMA; e-mail: jmoliveiraa2112@gmail.com.

² Graduando do Curso de História em Licenciatura – UEMA; e-mail: filipe.campo98@gmail.com

³Subprojeto financiado pela CAPES, da Universidade Estadual do Maranhão. Encontra-se em vigência desde 2022, estendendo-se até 2024.

Sendo assim, o subprojeto da docente orientadora, intitulado “A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação inicial de professores de História”, da Universidade Estadual do Maranhão, traz a criação de estratégias que possibilitem aos residentes uma série de formações sobre a construção da identidade e prática da profissão docente. Essas formações foram possibilitadas por meio de encontros virtuais, utilizando a plataforma *Google Meet*, de forma a preparar os residentes do programa para o processo de imersão na escola.

Portanto, buscamos analisar o campo de atuação do profissional docente a partir de proposições teóricas-metodológicas, com ênfase para a formação e a prática docente, aspectos fundamentais na construção da identidade dos futuros professores de História, com vista para a valorização do conhecimento docente frente as mudanças propugnadas pela BNCC e a proposta implementada do Novo Ensino Médio. As observações e atividades realizadas em sala de aula foram fundamentais para a compreensão da atuação dos residentes, possibilitando a aproximação da teoria com a prática.

Em nosso estudo, nos respaldamos em uma pesquisa bibliográfica, tendo como eixos centrais a reformas educacionais e a formação de professores, pautado em uma abordagem qualitativa, para qual adotamos os procedimentos metodológicos fundamentados nas proposições de Padúa (2005, p.32)

Na verdade, a questão dos procedimentos é uma questão instrumental, portanto referente à prática do pesquisar, como um conjunto de técnicas que permitem o desenvolvimento desta atividade nos diferentes momentos do seu processo; neste sentido, as técnicas, que nos auxiliam e possibilitam elaborar um conhecimento sobre a realidade, não podem se caracterizar como instrumentos meramente formais, mecânicos, descolados de um referencial teórico que as contextualize numa totalidade mais ampla.

Ademais, nos ancoramos na perspectiva freiriana como condução das reflexões aqui apresentadas, na qual desenvolvemos a partir de uma pesquisa participativa, que implica no envolvimento dos residentes nas atividades propostas pelo Programa do Residência Pedagógica, instigados pela concepção da formação crítico-reflexiva da prática docente. Nesse sentido, apresentamos e discutimos em nosso texto as leituras propostas pela docente orientadora que contemplam a necessidade de um professor atuante em sala de aula.

Desde o início, acompanhamos uma série de discussões sobre a BNCC (2018) e a Reforma do Ensino Médio, que nos levam a pensar sobre a atuação do futuro profissional docente no espaço escolar, o que gera algumas indagações: De que forma os professores se veem diante das mudanças propostas? Qual o papel do professor de História nesse atual

contexto? Quais as possibilidades de se trabalhar com as questões teóricas e práticas frente a redução da carga horária da disciplina de História?

Essas questões são apontadas por diferentes estudiosos que tratam sobre as políticas educacionais, a exemplo de Kuenzer (2017), D'avila (2018), Dourado (2019), Saviani (2020), Branco e Zanatta (2021), que destacam em suas proposições um direcionamento dessas reformas ligadas ao capital e ao projeto neoliberal, materializados na construção da BNCC e na proposta do Novo Ensino Médio no período do governo Michel Temer e consolidadas no governo de Bolsonaro.

As reformas decorrentes desses últimos governos têm demonstrado as investidas contra um ensino democrático, inclusivo e equitativa, especialmente no que tange a autonomia do professor, pois estabelecem um conjunto de competências e habilidades que operacionalizam o profissional docente aos ditames do grande capital, conforme a perspectiva de Branco e Zanatta (2021, p.64)

É justamente nesse sentido que a organização da BNCC está centrada: não na aprendizagem dos conteúdos historicamente sistematizados, mas em competências e habilidades. Nesse entendimento, segundo a BNCC, os conteúdos devem estar a “serviço do desenvolvimento das competências” (BRASIL, 2017a, p. 15), definindo o conhecimento como uma soma das habilidades que os alunos devem ter, para que sejam capazes de empregar o conhecimento a fim de encontrar novas formas de agir, o que implica em um modo de adaptação aos interesses do mercado.

Logo, projetam uma falsa ilusão de um ensino preocupado com as questões de um trabalho educativo e igualitário, preparando os alunos para ocuparem o mundo do trabalho sem compreensão crítica do mundo, mecanismos do capitalismo que funcionam como subterfúgio para a classe trabalhadora em prol da manutenção do *status quo* da classe dominante.

Diante dessas problemáticas que impactam o ensino brasileiro, a disciplina de História também passou por perdas significativas em relação a sua carga horária e a autonomia da própria disciplina, incorporada as outras áreas de conhecimento, denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido, torna-se necessário pesquisas e estudos que tratem dos impactos para a referida disciplina, mas também que possa se produzir contribuições que favoreçam formas de resistência e possibilidades teóricas, metodológicas e pedagógicas aos professores de História para que favoreçam um ensino reflexivo e crítico dos sujeitos para atuarem em sociedade.

Como aponta Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”,

Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do “status quo” porque o dominante o decreta. O educador

e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. (FREIRE, 1996, p.126-127)

Retomarmos as obras e as reflexões pensadas por Paulo Freire é fundamental para situarmos a posição do professor como sujeito insurgente diante de qualquer investida contra a educação pública; razão pela qual a resistência tem exigido dos profissionais da educação uma ação de luta pela oferta e qualidade de um ensino para todos. Nesse âmbito das discussões sobre a educação brasileira, a pedagogia de Paulo Freire constitui um pensamento para outros estudiosos refletirem sobre o perfil de atuação do educador e, principalmente, a questão da práxis docente, na qual adotamos em nossa formação inicial e a para futura trajetória profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O colégio Centro de Ensino Educa Mais Paulo VI, localizado na avenida Oeste Externa, Cidade Operária, São Luís (MA), fica localizada nas proximidades da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Sua mantenedora é o Governo do Estado do Maranhão, através da Secretaria de Educação (SEDUC-MA). Esta escola oferece uma educação em tempo integral do Ensino Médio, que abrange alunos com uma grande diversidade cultural e social, tendo por início as atividades escolares às 07:30hs e término 11:50hs, no qual os alunos almoçam na escola e retornam as atividades às 13:30hs, com término as 17:30hs. As turmas foram separadas de acordo com o modelo proposto pela BNCC, sob orientação da Secretaria de Educação, sendo estruturado as turmas da seguinte forma: SEA, ETT, CHL e Geral. Portanto, a escola ficou organizada em 5 turmas do 1º ano do ensino médio; 04 turmas do 2º ano do ensino médio e 04 turmas do 3º ano do ensino médio.

Os recursos humanos da Escola são compostos pelos seguintes setores: Direção e coordenação pedagógica, atrelada à Secretaria de Educação, deste modo as turmas são distribuídas em um professor regente para cada turma, obedecendo a implementação da reformulação do novo ensino médio, que estabeleceu algumas eletivas e pré-ifs, para compor o quadro educacional dos alunos. Todos os professores que atuam na escola possuem formação no magistério e/ou Normal Superior e/ou Pedagogia. A maioria dos profissionais são contratados, sendo apenas 04 professores concursados.

A observação desses aspectos inerentes a escola foram obtidos por meio da imersão que os residentes realizaram no início das atividades do programa, ocorridas no dia 03 de Fevereiro de 2023, sendo destinado uma semana para a Jornada Pedagógica, processo formativo de

gestores e professores para os devidos encaminhamentos e planejamentos do semestre e ano letivo.

O período de contato com os alunos da escola deu-se a partir do dia 14 de fevereiro de 2023, para qual constatamos no decorrer das atividades um pouco sobre o perfil discente da escola, que uma parcela significativa de alunos apresentam mães, pais ou avós que não possuem renda fixa, nem alimentação adequada ou vestimentas adequadas para alguns eventos da escola que não exige a obrigatoriedade da farda escolar. Este mesmo público aponta para um drama familiar, por ter pais alcoólicos, agressivos e até mesmo desinteresse pelos estudos.

Buscando tratar sobre essas questões, a aula de Projeto de vida, realizada no dia 28 de fevereiro de 2023, foi um momento propício para explorarmos o conceito de projeto de vida, indagando-os: O que é, qual a proposta desta tarefa, que estudante você pretender ser, como se autoconhecer; essas perguntas e suas respectivas respostas, dentre as mais variadas, direcionaram o nosso fazer docente para estabelecer atividades que contribuam para a criação de um objetivo de um sonho.

Imagem 1: A montagem realizada pelos alunos na árvore com maçãs de papelão



Fonte: Autoria própria.

A realização desta atividade é um começo para que possamos compreender a realidade social e os anseios dos alunos com relação ao futuro, motivo pela qual a preceptora do programa estimulou o pensamento deles a respeito de quem são e o que pretendem ser, sendo feitas as seguintes perguntas:

Quem sou eu?

O que quero fazer na minha profissão?

O que eu não quero fazer na minha profissão?

As discussões foram para refletir sobre a passagem da infância para a juventude, destacando que o autoconhecimento não se restringe a escolhas de conhecimentos em

detrimento de outros, logo, incentivamos que pesquisassem as diferentes áreas profissionais e que trouxessem a contribuição de cada uma para ser discutido em sala de aula. A importância desse objetivo é proceder uma proposta que o ofício de cada profissional, em especial a docência, também um ato de transformação na vida de muitas pessoas.

Os professores devem combater a dispersão e valorizar o seu próprio conhecimento profissional docente, construído a partir de uma reflexão sobre a prática e de uma teorização da experiência. É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar, que devemos centrar o nosso esforço de renovação da formação de professores. (NÓVOA, 2012, p.16)

Nesse sentido, podemos destacar outro momento de experiência significativo, dessa vez, trabalhamos com o 3º ano do ensino médio, com a disciplina BNCC de História por meio de uma aula expositiva dialogada e a utilização do livro didático. Essa disciplina é destinada somente 1 horário por semana com os estudantes do ensino médio, enquanto a escola oferecer. Todavia, mesmo diante de novas propostas tecnológicas para o ensino, entendemos que as mudanças metodológicas são necessárias, portanto que não seja descartado tudo o que foi construído no campo do ensino, de acordo com Bittencourt (2008, p.229)

As mudanças de métodos e conteúdos precisam ser entendidas à luz da concepção de “tradição escolar”, sendo necessário perceber, por intermédio desse conceito, dois aspectos fundamentais. O primeiro opõe-se a ideia de que, em educação, seja preciso sempre “inventar a roda”, bastando verificar que muito do que se pensa ser novo já foi experimentado muitas outras vezes. Outro aspecto a ser levado em conta no processo de renovação é o entendimento de que muito do “tradicional” deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos e não convém serem abolidos ou descartados em nome do “novo”. Assim, há que haver cuidado na relação entre permanência e mudança no processo de renovação escolar.

Mas buscando o melhor aproveitamento do tempo designado, trouxemos como tema “A colonização ou invasão no Brasil?”, elencamos essa temática já com uma problemática, dialogando com os alunos os diferentes tipos de violência no processo colonizador, sendo física, psicológica, religiosa, etc.

Destacamos para os alunos algumas das principais nações que participaram deste processo de colonização, mas enfatizando que os povos originários habitavam as regiões que hoje conhecemos como América. O fato de não terem moeda, escrita, ou não serem da mesma cor de pele, foram aspectos concebidos pelos colonizadores como uma população inferior e a exposição de um vídeo sobre a história de Raposo Tavares⁴.

A utilização deste vídeo consistiu problematizar o papel dos bandeirantes no processo de expansão do território brasileiro, oriundo dos problemas da colonização com relação a

⁴ “Construtores do Brasil – Raposo Tavares. 2007. Vídeo (7 min). Publicado pela TV Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/177619-raposo-tavares/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

divisão das terras e os questionamentos de que Adão não deixou Testamento. Buscamos desmistificar que o “heroísmo” apresentado, por vezes no livro didático, não representa a veracidade dos acontecimentos, o que nos levou a refletir em sala de aula que não tivemos nenhum herói que fosse “colonizador”, pois foram invasores de terra já habitadas e que resultou no extermínio de inúmeras populações nativas, finalizando a aula deste dia.

Vale ressaltar que os encontros formativos realizados nos dias 16 e 30 de março, pela docente orientadora, foram de suma importância para se pensar em atividades que contribuíssem aos preceptores atividades lúdicas, metodologias ativas, a utilização de diferentes linguagens para o ensino de história, entre outros assuntos, que consideramos como um embasamento teórico sólido em nossa formação e realizando na prática os conhecimentos apreendidos.

Em uma das reuniões remotas pelo *Google Meet*, discutimos o progresso dos residentes nas atividades em conjunto com a preceptora, e em uma das discussões dos textos, destacamos Monteiro e Penna (2011), ao afirmarem que

As aproximações de autores do campo do currículo com aqueles do campo da Didática nos possibilitaram, na definição do objeto de estudo, problematizar os saberes ensinados a partir da abordagem de sua produção e mobilização pelos docentes na busca de compreender os processos de sua constituição. (MONTEIRO; PENNA, 2011, p.195)

Portanto, o currículo compreendemos como aspecto a ser transgredido dentro das possibilidades que o espaço da sala de aula permite, pensando em um processo dialógico da relação professor-aluno, que permita a discussão, a curiosidade, as indagações e o poder da criticidade permitirá que esses alunos possam atuar ativamente em sociedade, como já tinha sido pensado por Paulo Freire: educação não transforma o mundo, muda as pessoas, e serão as pessoas que transformarão o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações, apontamos que o processo formativo que os residentes vem obtendo por meio do Programa Residência Pedagógica tem tido êxito enquanto programa de governo, na qual consideramos que poderia ser um projeto institucionalizado como política educacional, favorecendo as licenciaturas o compromisso da pesquisa na área da formação docente, aspecto fundamental na concretização de atividades e projetos que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Mesmo diante de reformas que ainda são incertas com relação a sua reformulação, lutamos diariamente dentro das escolas públicas, buscando propiciar aos alunos um ensino que seja condizente com a área de conhecimento de cada saber. No caso da História, aproveitamos ao máximo os momentos de encontros para promover discussões e questões alusivas a valorização do profissional docente e de conteúdos propriamente ditos como essenciais para a formação de sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- D'AVILA, Jaqueline Boeno. **As influências dos agentes públicos e privados no processo de elaboração da base nacional comum curricular**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Estado, Educação e Democracia no Brasil: Retrocessos e resistências. **Educ. Soc.**, Campinas, v.40, e0224639, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p.331-354, abr.-jun. 2017.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. PENNA, Fernando de Araujo. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v.36, n.1, p. 191-211, jan./abr., 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 24 ago. 2023.
- NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação** – PPGE/UFES. Vitória, ES. a. 9, v.18, n.35, p.11-22, jan./jun. 2012.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. – 10ª ed. rev. e atual. – Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação- o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020.